

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **ESTUDOS DE CASO: AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) POR FALANTES ESTRANGEIROS**

**Layanna Martha Pires de Araújo<sup>1</sup>; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hely Dutra Cabral Fonseca<sup>2</sup>; Palloma Rios da Silva<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Bolsista FAPESB; Graduanda em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: layannaa@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cabral@uefs.br

<sup>3</sup>Pesquisadora voluntária de IC; Graduanda em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pallomarios@hotmail.com

**PALAVRAS- CHAVES:** Aquisição de linguagem, L1, L2

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa trata da aquisição da linguagem por adultos do português brasileiro (PB) como segunda língua (L2). Pretende-se estudar o sintagma nominal, principalmente os determinantes, no período da aquisição do PB como L2, além de verificar qual a relação de influência da sintaxe da língua materna (L1) do falante sobre o português que está sendo adquirido pelo falante.

Sabe-se da existência várias teorias de aquisição de linguagem, havendo dois momentos principais, um que foi anterior à teoria gerativa com duas principais áreas: empirista (1 e 2), em que se defende que a estrutura da língua depende de fatores externos ao ser humano; e a racionalista (3 e 4), que acredita que a mente não é uma tabula rasa, sendo assim o indivíduo não adquire conhecimento apenas através da experiência, sua aquisição se apóia na sua hereditariedade. Dentre as teorias de aquisição da linguagem podemos apontar:

1. Behaviorista – baseada nos estudos de Skinner, defende que a linguagem é um conjunto de comportamentos verbais.

2. Conexionista – Tem o suporte da linguística cognitivista e entende a língua como sendo fruto de um processo do desenvolvimento humano. A aquisição está intrinsecamente relacionada com o estabelecimento de novas conexões neurais que são enfraquecidas ou fortalecidas a depender de língua-alvo.

3. Construtivista – essa teoria se divide em duas vertentes:

3.1 Cognitivista – Piaget defendia que o indivíduo adquire a linguagem através da interação sujeito x ambiente.

3.2 Interacionista – consoante Vygotsky, a fala tem uma função social, deste modo, pode-se afirmar que há uma relação entre criança e adulto na aquisição da língua.

4. Inatista – de acordo com Chomsky, a linguagem seria inata, isto é, uma herança genética que o sujeito já traz ao nascer.

Após o aparecimento da Teoria Gerativa de Noam Chomsky, na década de 50 como reação à teoria behaviorista de Skinner, os estudos sobre os processos de aquisição de linguagem foram impulsionados; nesse contexto, ocorre a revolução chamada cognitivista, fator importante para o desenvolvimento da gramática gerativa. Desde a década de 70 os lingüistas deram ênfase aos estudos sobre a aquisição de L1, e os estudos sobre L2 surgiram em meados da década de 80. Segundo a Teoria Gerativa,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

todo ser humano nasce equipado com uma faculdade da linguagem<sup>1</sup>, específica, organizada de forma modular e denominada Gramática Universal (GU).

Vale ressaltar que, dentro da linha Gerativista sobre a aquisição da linguagem, há duas correntes que se destacam:

1. Maturacionista – que leva em consideração, os fatores biológicos e hereditários. Diferentemente da teoria piagetiana, não só o meio influencia no desenvolvimento do indivíduo, mas o comportamento do sujeito é fruto do processo de maturação durante seu desenvolvimento.

2. Continuista – de acordo com essa hipótese a criança já dispõe da GU e já dispõe de uma gramática completa, se não pode falar ainda é porque não recebeu o *input* de sua L1 e não possui ainda os órgãos da fala completos. A linha continuista se subdivide em duas categorias:

2.1 Fraca – há diferentes estados na gramática infantil, porém eles não ferem a GU.

2.2 Forte – a criança já nasce com todos os princípios da GU à sua disposição e que em todos os estágios de desenvolvimento as estruturas gramaticais pertencem tão somente às da língua alvo (*apud* Magalhães, 2006).

O estudo sobre aquisição de linguagem, de acordo com a Teoria Gerativa, passou por três momentos: o primeiro, denominado Modelo Padrão (Chomsky, 1965), um modelo de língua I começa a ser planejado com a introdução de noções de universais da linguagem, a criança teria que identificar mentalmente as regras da língua-alvo no momento da aquisição. O segundo momento da Teoria, Modelo-Padrão Estendido (Chomsky, 1973), propõe filtros de boa-formação (Chomsky, 1981, 1973, 1976), dessa forma são apresentadas restrições às regras. Seguindo esse modelo, a língua I é resultado da interação da GU com língua externa a qual a criança é exposta. Como afirma Raposo (1998, p.53), no Modelo Padrão Estendido “a gramática contém um número distinto e autônomo de componentes, cada um deles com uma organização própria e caracterizada por um pequeno número de regras, e por princípios que restringem a aplicação dessas regras”. E, por fim, no terceiro momento, entendido como Modelo de Regência e Ligação (*Government and Binding*, Chomsky, 1981), é também conhecido como Teoria de Princípios e Parâmetros, na qual a presente pesquisa se insere.

A gramática gerativa inicial teve um papel oposto à Teoria de Princípios e Parâmetros, pois defendeu a linguagem como um sistema de regras específicas para uma dada língua. No presente momento, ela não se preocupa mais em definir as regras, mas sim em como utilizá-las no cotidiano; portanto de acordo com o terceiro momento da Teoria Gerativa, os Princípios são indicados como propriedades obrigatórias comuns a todas as línguas naturais, e os Parâmetros como propriedades de escolha binária (+ / -) os quais podem dar conta da variação entre as línguas. Dessa forma, quando numa sentença um Princípio é violado esta se torna impossível para qualquer língua, mas quando um Parâmetro não é atendido em uma determinada língua a gramaticalidade da sentença pode ser discutida em outra. Chomsky

<sup>1</sup> De acordo com o programa gerativista o sujeito já nasce dotado de um aparato genético, denominado de faculdade da linguagem, situado no cérebro. Nele há variados módulos que lidam com distintas informações linguísticas. “(...) a faculdade da linguagem é composta por princípios que são leis gerais válidas para todas as línguas naturais e por parâmetros que são propriedades que uma língua pode ou não exibir e que são responsáveis pela diferença entre as línguas” (MIOTO, 2005, p.24)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

afirma, “(...) A abordagem dos ‘princípios e parâmetros’, como foi denominada, rejeitou inteiramente o conceito de regra e construção gramatical” (2005, p.33).

Como nosso estudo está focado na aquisição de L2, discutimos qual é o estado inicial (S0), observando se há uma transferência da sintaxe da L1 para a L2, qual é o ponto de partida desse falante e o que acontece com a GU, uma vez que o falante já tem o parâmetro marcado de sua L1. Para tanto, buscaremos em Fonseca (2010), que seguindo os estudos de Roeper (1999) aponta que existe uma gramática em *default* nos estágios iniciais da gramática, existindo a possibilidade de sermos todos bilingues em L1. Para aquisição da L2, tomamos por base os resultados de Fonseca (2005) que encontrou acesso à GU em L2.

## METODOLOGIA

Será realizada uma abordagem comparativa entre as línguas portuguesa e estrangeiras estudadas sendo essa abordagem ancorada no programa de pesquisa da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1995). Na presente pesquisa, será utilizado um *corpus* composto de entrevistas já gravadas por indivíduos em processo de aquisição de PB como L2. Os falantes são adultos e por isso dominam uma gramática que já tem os parâmetros marcados de uma L1.

Para fazer a análise da estrutura sintática da língua utilizaremos um *parser*, um software que transforma um texto numa estrutura de dados o que possibilita a análise de uma sequência de entrada para determinar sua estrutura gramatical de acordo com uma determinada gramática formal. O *parser* a ser utilizado é o Curupira, um analisador automático da língua portuguesa desenvolvido pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), que está disponível no site <<http://www.nilc.icmc.usp.br/~rh/curupira>>. Esse *parser* foi escolhido por ser um software que analisa sentenças compostas da língua portuguesa.

## RESULTADOS

Ainda não se tem resultados finais da presente pesquisa; contudo se considerarmos resultados apresentados em pesquisas anteriores, como os apontados nos estudos de Fonseca (2005), vamos procurar um retorno ao *default* em nossas análises. Sendo encontrado, o estudo tentará explicar as causas dessa volta ao *default*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta do *default* para aquisição de L1, a criança já nasce com os parâmetros marcados em um dos valores e quando exposta a uma língua de valor oposto ela teria que marcar novamente o parâmetro, pois de acordo com Roeper (1999) o que ocorre é um bilinguismo, em que os dois parâmetros são mantidos. Ao tempo em que, observando outros estudos, como o de Selinker (1997) com o termo Interlingua, temos que admitir que ao adquirir uma L2, o falante sofre influência da sua L1. Cabe salientar que com base no modelo chomskiano, vamos em busca de outras explicações para fenômenos observados na aquisição da linguagem. É importante não somente identificar o *default*, mas também saber por que ele ocorre.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>2</sup> Cedidas gentilmente por Fonseca, a quem agradecemos

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- CHOMSKY, N. 1965 *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- CHOMSKY, N. 1973. *Conditions on transformations*. In: ANDERSON, S. R. e P. Kiparsky (eds.). *A Festschrift for Morris Halle*, Holt, Rinehart and Winston, Inc., New York.
- CHOMSKY, N. 1981. *Lectures on government and binding*. Foris, Dordrecht.
- CHOMSKY, N. 1995 *A Minimalist Program*. Cambridge, MIT Press, USA.
- CHOMSKY, N. 2005 *Novos horizontes no estudo da linguagem*. In: CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. Tradução: Marco Antônio Sant'anna. – São Paulo: Editora UNESP.
- FONSECA, H. D. C. 2005 *Aquisição da sintaxe da negação no português brasileiro como segunda língua (L2)*. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas/SP.
- MAGALHÃES, T. V. 2006 *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro*. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas/SP.
- MIOTO, C. 2005 *Novo manual da sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2 ed.
- OLIVEIRA, M. S. D., SANTOS, E. F. e CAMPOS, E. A. 2010 *Análise sintática do português falado no Brasil*. Editora Multifoco: Rio de Janeiro.
- RAPOSO, E. P. 1992 *Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho.
- ROEPER, T. 1999 *On universal bilingualism*. In: *Bilingualism: language and cognition*, Cambridge.
- SELINKER, L. 1972. „Interlanguage“. In: *International Review of Applied Linguistics*, 10, p.209-231.